

As exportações gaúchas em 2013*

Guilherme Rosa de Martinez Risco**

Economista da Fundação de Economia e Estatística

Resumo

O trabalho analisa o desempenho das exportações do Rio Grande do Sul no ano de 2013. São examinados os principais produtos, setores e destinos, comparando sua "performance" com a do ano de 2012. Em 2013, observou-se um recorde no valor exportado, que atingiu US\$ 25 bilhões, um crescimento de 44,3%. Esse desempenho foi impulsionado pela boa safra de soja e pela exportação atípica de três plataformas de petróleo ao longo do ano. Com esse resultado, o Rio Grande do Sul ficou na terceira posição dos maiores estados exportadores, com 10,4% do total exportado pelo Brasil.

Palavras-chave: exportações gaúchas; economia gaúcha; plataforma de petróleo.

Abstract

The paper analyzes the performance of the Rio Grande do Sul exports in 2013. The main products, sectors and destinations will be examined, comparing with 2012. In 2013 it was observed a record in the export value, which reached \$ 25 billion, an increase of 44.3%. The performance was driven by a good crop of soy and an atypical export of three oil platforms throughout the year. With this result, Rio Grande do Sul was the third biggest state exporter with 10.4% of Brazilian exports.

Key words: Rio Grande do Sul exports; Rio Grande do Sul economy; oil platform.

1 Introdução

Neste trabalho, busca-se analisar o comportamento das exportações gaúchas no ano de 2013, no Estado do Rio Grande do Sul. Após sofrer uma forte queda no valor exportado em 2012, o Rio Grande do Sul conseguiu obter um bom desempenho em 2013, recuperando a participação que tinha no total exportado pelo País. Este trabalho divide-se em sete partes,

incluindo esta **Introdução**. Na segunda parte, são analisados os principais fatores que impulsionaram as exportações do RS. Na terceira, analisa-se o comportamento dos produtos do complexo soja (grão, farelo e óleo). Na quarta, é feita a descrição do comportamento dos principais setores da indústria, com destaque para o embarque das plataformas de petróleo, que teve um grande impacto no resultado do setor. Na quinta seção, abordam-se os destaques no setor agrícola. Na penúltima, analisam-se as exportações para os principais destinos do RS. Por fim, são feitas as **Considerações finais** sobre o comportamento das exportações gaúchas em 2013.

* Artigo recebido em 24 jan. 2014.
Revisora de Língua Portuguesa: Susana Kerschner.

** E-mail: guilherme@fee.tche.br

2 Principais causas do bom desempenho das exportações gaúchas

Em 2013, o Rio grande do Sul exportou um total de US\$ 25,1 bilhões. Esse valor representou um crescimento de US\$ 7,7 bilhões, 44,3% em relação ao ano anterior. Esse incremento é bastante expressivo, visto que o Brasil teve uma queda de 0,2% (Tabela 1). Esse desempenho classificou o Estado como o terceiro maior exportador do Brasil, ultrapassando o Rio de Janeiro. Em termos de volume, o crescimento do Estado foi de 16,8%, bem acima da média nacional, que foi de 4,1%. A participação do RS no total exportado pelo Brasil subiu de 7,17% para 10,36%, melhor participação desde 2003 (10,97%).

Pode-se justificar o bom desempenho do Estado basicamente por dois fatores. Um foi a recuperação das exportações de grão de soja, que teve uma safra recorde no ano, logo após o RS sofrer uma estiagem que derrubou as exportações do produto em 2012. Essa recuperação da soja adicionou US\$ 2,4 bilhões ao total exportado. Outro fator impactante foi o registro de expressivos valores de embarque de plataformas de petróleo no Estado. O embarque de três unidades ao longo do ano foi responsável por um incremento de US\$ 4,8 bilhões nas exportações. O último registro desse produto na pauta gaúcha foi em 2008, quando foi embarcada uma plataforma no valor de US\$ 861 milhões.

Esses dois eventos, que marcaram o excelente desempenho gaúcho em 2013, acabam por ofuscar o comportamento dos demais setores exportadores, e podem induzir a avaliações imprecisas se não forem analisados com cuidado.

Tabela 1

Exportações do Brasil e das principais unidades da Federação — jan.-dez./12 e jan.-dez./13

BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	JAN-DEZ/13		JAN-DEZ/12		VARIAÇÃO		
	Valor (US\$ 1.000)	Participação %	Valor (US\$ 1.000)	Participação %	Valor		Volume (%)
					US\$ 1.000	%	
BRASIL	242.178.649	100,00	242.578.014	100,00	-399.364	-0,2	4,1
São Paulo	56.317.626	23,25	59.349.638	24,47	-3.032.012	-5,1	0,7
Minas Gerais	33.436.933	13,81	33.248.660	13,71	188.274	0,6	5,7
Rio Grande do Sul	25.093.698	10,36	17.385.700	7,17	7.707.999	44,3	16,8
Rio de Janeiro	21.273.039	8,78	28.761.109	11,86	-7.488.071	-26,0	-23,5
Paraná	18.239.202	7,53	17.709.591	7,30	529.611	3,0	4,3
Pará	15.852.091	6,55	14.795.449	6,10	1.056.642	7,1	5,2
Mato Grosso	15.815.951	6,53	13.864.959	5,72	1.950.992	14,1	17,1

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Aliceweb/MDIC (Brasil, 2014a).

3 O complexo da soja

Os principais produtos exportados pelo Estado no complexo da soja são: o grão de soja, o farelo de soja e o óleo de soja (os dois últimos pertencem à indústria de transformação). O **grão** é o principal produto exportado pelo Estado (20% do total exportado em valores). Em 2013, o RS exportou um valor de US\$ 4,2 bilhões, um crescimento de 114% em relação a 2012. O que explica esse crescimento é o aumento no volume exportado, que foi de 119,5%. Essa forte variação deu-se pela combinação de uma safra excelente colhida no Estado em 2013 com o fato de ela ter ocorrido logo após uma das piores safras, que foi a de 2012, afetada pela forte estiagem que atingiu o Estado.

Além desses aspectos de oferta, a demanda internacional também ajudou no bom desempenho. A China, que compra 90% do grão brasileiro, manteve o ritmo de crescimento na importação. Em 2013, a China importou 63 milhões de toneladas do grão, sendo que 32,2 milhões vieram do Brasil. Com isso, na medida em que o RS voltou a ter uma boa produção, ele foi retomando o espaço que tinha no total de exportações de soja do Brasil para a China, que, em 2013, representou 20% do total exportado de soja pelo Brasil. Com isso, o RS foi o segundo maior estado exportador do produto, ultrapassando o Paraná e ficando atrás apenas do Mato Grosso. O volume exportado de grão de soja também foi recorde, chegando a 12,1 milhões de toneladas. Um bom preço do produto no mercado

internacional foi garantido pela demanda chinesa pela soja, assim como pela queda da produção norte-americana desse produto.

Já o **óleo de soja** não teve um bom desempenho no ano. O setor registrou queda de 36,1% no valor exportado (e de 21,7% em volume), ficando em US\$ 286 milhões no ano. A participação desse setor no total do Estado foi de 1,0%. Nos últimos anos, as exportações do óleo de soja vêm apresentando fraco desempenho, pois parte do processamento da soja destina-se à demanda interna, que tem no mercado de biodiesel melhores preços para o produto.

Já o **farelo de soja**, apesar da queda no volume exportado de 3,8%, obteve um crescimento de 4,2% no valor exportado, chegando a US\$ 1,2 bilhão. O RS manteve-se como terceiro principal estado exportador do farelo, atrás apenas do Mato Grosso e do Paraná, ficando com uma participação de 17,6% no total exportado. O principal destino do farelo de soja produzido no Estado é a União Europeia, para a qual são destinados 52,7% do produto. Os maiores crescimentos em termos absolutos ocorreram para Coreia do Sul (US\$ 182 milhões) e Tailândia (US\$ 128 milhões), que foram o segundo e o terceiro principal destino do farelo gaúcho em 2013.

4 Indústria de transformação

Devido ao embarque de três plataformas de petróleo, conforme relatado acima, a indústria de transformação teve um crescimento de US\$ 5,4 bilhões, representando um aumento de 37,3% em relação ao ano anterior. Entretanto, se descontarmos o efeito da plataforma no total da indústria, esse crescimento seria bem menor, de apenas 4,1%.

4.1 Plataformas de petróleo

O registro de três plataformas de petróleo produzidas no Estado provocou um grande impacto nas contas de exportação em 2013. Juntas, elas somaram um valor de US\$ 4,8 bilhões de dólares. Cabe destacar que essas plataformas, na prática, não saíram do País. Elas são registradas como sendo exportadas para uma subsidiária da Petrobrás fora do País, mas automaticamente são alugadas pela própria empresa que as utiliza na sua produção, nos campos de produção do

Rio de Janeiro. Essa operação permite que a produção das plataformas acabe recebendo vantagens fiscais.

Nesse sentido, é preciso tomar cuidado ao se analisarem os números do setor. Em primeiro lugar, diferentemente de quando um produto é realmente exportado para fora do País, essa é uma operação que não depende de uma demanda internacional para ocorrer, mas apenas dos projetos de produção de uma única empresa brasileira. Além disso, cada plataforma gera uma movimentação de cerca de US\$ 1,5 bilhão de dólares nas contas externas. Por outro lado, a exportação de plataformas, que era um evento esporádico até 2013, deve ocorrer novamente nos próximos dois anos, tendo em vista que há três projetos já confirmados para o Porto de Rio Grande, mas ainda sem data exata de conclusão. Apesar de as plataformas serem registradas como exportação, ao se analisar o desempenho das exportações da indústria de transformação do RS, é preciso deixar esse item à parte, a fim de não distorcer o desempenho exportador gaúcho, para que, assim, os demais setores não tenham seu desempenho diluído na análise.

4.2 Demais setores da indústria

Os setores da indústria que mais cresceram (por abertura em divisão da CNAE) em valor foram: outros equipamentos de transporte (US\$ 4,8 bilhões), devido às operações das plataformas de petróleo; coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool (US\$ 234 milhões), puxado pelo crescimento do grupo de derivados do petróleo para o Paraguai, Estados Unidos e Argentina; químicos (US\$ 233 milhões), graças ao crescimento dos embarques para os Estados Unidos; veículos automotores, reboques e carrocerias (US\$ 193 milhões), impulsionado pelo aumento na venda de automóveis para a Argentina; couros e artefatos de couro, artigos de viagem e calçados (US\$ 109 milhões), devido ao crescimento de US\$ 120 milhões em curtimento e outras preparações de couro e uma queda de US\$ 11 milhões no setor de calçados; fumo (US\$ 104 milhões), puxado pelo crescimento das exportações para a União Europeia.

Analisando-se as variações percentuais dos valores exportados nos setores com maior peso na indústria, registraram crescimento mais expressivo os seguintes setores: automóveis, caminhonetas e utilitários (166,4%); curtimento e outras preparações de couro (31,7%); químicos (11,4%); tratores, máquinas e equipamentos (10,5%), devido ao crescimento de 7,4% em

volume; e fumo (4,7%), puxado pelo crescimento nos preços de 7%. Por outro lado, alguns setores importantes da indústria tiveram queda no ano, como o setor de moagem (-37,8%), por conta da queda de 39,2% em volume; óleos e gorduras vegetais (-7,3%), devido à queda de 9,1% no volume; e o setor de máquinas e equipamentos (-5,0%), puxado por uma queda no volume de 5,4%. Este último foi afetado especificamente pela queda nas vendas de compressores de gases, para União Europeia, que havia importado uma unidade no valor de US\$ 88 milhões em 2012, ao passo que, em 2013, nenhuma unidade foi importada.

Em termos de crescimento em volume exportado, os melhores desempenhos foram nos setores de químicos (14,0%); veículos automotores, reboques e carrocérias (12,7%), puxado pelo crescimento de automóveis, caminhonetas e utilitários (136,0%); couros e artefatos de couro, artigos de viagem e calçados (12,3%), devido ao crescimento em curtimento e outras preparações de couro (30,1%).

As exportações da indústria de transformação gaúcha tiveram uma participação de 13,0% no total exportado pela indústria brasileira. Os setores da indústria gaúcha que mais tiveram participação na exportação dos respectivos setores da indústria brasileira foram: fumo (72,7%), couros e artefatos (26,7%), móveis (25,7%), químicos (18,5%), máquinas e equipamentos (15,0%), produtos alimentícios (9,8%) e veículos automotores (8,2%). O setor de couro e artefatos e o setor de móveis do RS, apesar dessa elevada participação, acabaram perdendo importância na pauta gaúcha, pois os valores exportados por estes são baixos.

Ao longo de 2013, analisando as exportações **mês a mês**, nota-se que, no início do ano, o desempenho da indústria estava mais fraco. A maioria dos setores apresentava uma variação negativa no valor exportado em relação a 2012. Porém, em meados de 2013, a indústria começou a apresentar sinais de melhora. Diversos setores apresentaram saldo positivo do meio para o final do ano, de tal forma que o saldo acumulado, que era negativo no início do ano, começou a se reverter e ficar positivo em diversos setores. No total da indústria (excluídas as plataformas), o saldo, que era negativo em US\$ 37 milhões no primeiro semestre, fechou o segundo semestre com um crescimento de US\$ 592 milhões.

O desempenho de 2013 esconde alguns **problemas** que a indústria gaúcha ainda vem enfrentando, como o embargo à carne suína por parte da Rússia (desde meados de 2011) e barreiras por parte da Argentina (desde o início de 2012). Essas dificuldades

derrubaram as exportações de alguns setores da indústria em 2011 e 2012. Em 2013, não houve queda por conta dessas barreiras, mas as exportações de alguns setores permaneceram em um patamar mais baixo. No setor de carnes suínas, apesar de alguns frigoríficos gaúchos terem conseguido autorização para voltar a exportar para Rússia no final do ano, não chegou a haver embarques significativos do produto em 2013.

Tabela 2

Exportações, segundo os setores da indústria de transformação, exceto outros equipamentos de transporte, do Rio Grande do Sul — jan.-dez./13

SETORES	JAN-DEZ/12		JAN-DEZ/13		VARIAÇÃO		
	Valor	Participação	Valor	Participação	Valor	Volume	
	(US\$ 1.000)	%	(US\$ 1.000)	%	US\$ 1.000	%	(%)
Produtos alimentícios e bebidas	4.532.769	31,52	4.229.758	28,26	-303.011	-6,7	-8,5
Abate e preparação de produtos de carne e de pescado	2.249.680	15,64	2.218.926	14,83	-30.753	-1,4	-2,6
Produção de óleos e gorduras vegetais e animais	1.609.988	11,20	1.493.020	9,98	-116.969	-7,3	-9,1
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais	470.893	3,27	293.043	1,96	-177.850	-37,8	-39,2
Fumo	2.218.197	15,42	2.323.152	15,52	104.955	4,7	-2,1
Químicos	2.047.395	14,24	2.280.461	15,24	233.066	11,4	14,0
Máquinas e equipamentos	1.444.052	10,04	1.372.271	9,17	-71.781	-5,0	-5,4
Tratores, máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais	607.531	4,22	671.391	4,49	63.860	10,5	7,4
Máquinas e equipamentos de uso geral	145.807	1,01	154.091	1,03	8.284	5,7	10,8
Armas, munições e equipamentos militares	153.883	1,07	151.553	1,01	-2.330	-1,5	-8,8
Motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	251.846	1,75	145.678	0,97	-106.168	-42,2	-39,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1.161.062	8,07	1.354.412	9,05	193.350	16,7	12,7
Peças e acessórios para veículos automotores	487.910	3,39	465.269	3,11	-22.642	-4,6	-4,4
Automóveis, caminhonetes e utilitários	171.075	1,19	455.801	3,05	284.726	166,4	136,0
Cabines, carrocerias e reboques	341.463	2,37	311.121	2,08	-30.342	-8,9	-7,5
Caminhões e ônibus	154.361	1,07	114.876	0,77	-39.486	-25,6	-25,7
Couros e artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	909.541	6,32	1.018.118	6,80	108.577	11,9	12,3
Fabricação de calçados	519.603	3,61	508.327	3,40	-11.276	-2,2	-0,5
Curtimento e outras preparações de couro	378.768	2,63	498.739	3,33	119.971	31,7	30,1
Borracha e plástico	308.865	2,15	368.144	2,46	59.279	19,2	21,4
Coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	120.120	0,84	354.862	2,37	234.742	195,4	201,6
Metal — exceto máquinas e equipamentos	364.451	2,53	326.218	2,18	-38.233	-10,5	-3,4
Móveis e indústrias diversas	299.388	2,08	320.782	2,14	21.394	7,1	8,8
Celulose, papel e produtos de papel	173.019	1,20	178.171	1,19	5.151	3,0	0,6
Metalurgia básica	91.281	0,63	167.787	1,12	76.506	83,8	188,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	131.734	0,92	148.017	0,99	16.284	12,4	33,2
Madeira	145.470	1,01	130.702	0,87	-14.768	-10,2	-5,4
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	98.143	0,68	102.723	0,69	4.581	4,7	6,0
Têxteis	119.726	0,83	94.721	0,63	-25.005	-20,9	-16,5
Minerais não metálicos	109.727	0,76	91.166	0,61	-18.561	-16,9	-15,8
Equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios	51.331	0,36	49.806	0,33	-1.526	-3,0	-5,0
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	8.289	0,06	8.316	0,06	27	0,3	25,8
Edição, impressão e reprodução de gravações	3.499	0,02	3.637	0,02	138	3,9	4,1
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	14.380.576	100,00	14.967.414	100,00	586.837	4,08	-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Aliceweb/MDIC (Brasil, 2014a).

5 Setor agrícola

Além do grão de soja, principal produto exportado do setor agrícola do Estado, destacam-se as exportações **trigo** e **milho**. O **trigo** não era um produto de destaque nas exportações brasileiras até 2011, quando houve um forte crescimento dos embarques desse produto, que encontrou espaço no mercado internacional, graças a uma quebra da safra de trigo ocorrida na Rússia e em países vizinhos. O estado que se beneficiou disso foi o RS, que tem representado cerca de 95% do total de exportações de trigo do Brasil. Após o recorde obtido no ano de 2011, de US\$ 453 milhões em valor exportado pelo Estado, o produto vem reduzindo suas vendas. No RS, houve uma queda de 9,1% em 2012, em relação ao ano anterior. Em 2013, a queda foi de 30,7% em termos de valor e de 39% em volume, refletindo uma diminuição de 12,1% no preço. Mesmo assim, o total do grão embarcado continua em níveis altos, atingindo US\$ 337 milhões no ano, sendo esse o segundo melhor produto do setor agropecuário. Em termos de volume, foi exportado 1,1 milhão de toneladas, equivalente a 58% da safra 2012/2013 do Estado. Os principais destinos do trigo concentram-se em países da União Europeia (30,9% do valor exportado), da África (exclusive Oriente Médio) (28,1%) e do

Oriente Médio (26,0%), além da Coreia do Sul (14,9%). Desses destinos, apenas União Europeia e Coreia do Sul aumentaram as compras do trigo gaúcho em 2013, compensando, em parte, a queda ocorrida nos demais destinos.

O **milho** atingiu valores recordes de US\$ 246,6 milhões nas exportações de 2013. O produto tinha pouca importância na pauta gaúcha nos anos anteriores, mas o forte crescimento no ano deixou-o com 4,9% das exportações do setor agrícola, ficando na terceira posição. O crescimento foi de 660,3% no valor, puxado pela elevação de 810,6% no volume e de 19,8% nos preços. Essa alta nas exportações gaúchas ocorreu principalmente devido à falta do produto no mercado internacional, reflexo da forte estiagem que atingiu os Estados Unidos em 2012, que é o maior exportador desse cereal. Isso fez com que o produto tivesse bons preços no mercado internacional e a demanda pelo produto brasileiro crescesse bastante, principalmente nos primeiros meses do ano. Enquanto, por um lado, à medida que a produção norte-americana vem-se recuperando, o Brasil deve diminuir sua participação no mercado internacional, por outro, acordo fechado no final do ano entre Brasil e China liberou a exportação de milho para o país asiático, abrindo um importante mercado para o produto brasileiro.

Tabela 3

Principais produtos exportados da agropecuária do Rio Grande do Sul — jan.-dez./13

PRODUTOS	JAN-DEZ/13		JAN-DEZ/12		VARIAÇÃO		
	Valor (US\$ 1.000)	Participação %	Valor (US\$ 1.000)	Participação %	Valor		Volume (%)
					US\$ 1.000	%	
Soja	4.226.179	83,30	1.975.540	73,04	2.250.639	113,9	119,5
Trigo	337.166	6,65	486.380	17,98	-149.214	-30,7	-39,1
Milho	246.637	4,86	32.438	1,20	214.198	660,3	810,6
Subtotal	4.809.981	94,80	2.494.358	92,22	2.315.623	92,8	...
Demais produtos	263.677	5,20	210.332	7,78	53.346	25,4	...
TOTAL	5.073.659	100,00	2.704.690	100,00	2.368.969	87,6	88,8

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Aliceweb/MDIC (Brasil, 2014a).

6 Desempenho dos principais destinos

Novamente, para se verificar o desempenho dos destinos para os quais o RS mais exportou, é prudente fazer uma análise à parte, sem os valores das plataformas de petróleo. Caso isso não seja feito, o Panamá (país pouco importante nas relações comerciais do RS) e a Holanda apareceriam no topo do *ranking* dos

principais destinos, logo após a China — o principal destino das exportações do RS. Portanto, para evitar distorções, excluíram-se da análise os valores de US\$ 2,8 bilhões para o Panamá e de US\$ 1,9 bilhão para a Holanda, referentes às plataformas embarcadas em 2013. Para os Países-membros da União Europeia, foi considerado apenas o total exportado para o bloco, como sendo um destino único, tendo em vista que muitos desses países apenas servem de porta de entrada para os demais países do bloco que são os destinos finais de mercadorias.

O principal destino do RS segue sendo a China, com uma participação de 22,4%, seguido de União Europeia (15,2%), Argentina (9,3%), Estados Unidos (8,1%), Paraguai (3,5%), Coreia do Sul (3,2%), Uruguai (2,4%), Chile (2,0%).

Dos US\$ 4,6 bilhões exportados para a **China**, 79,2% foi grão de soja. A China é o país que mais compra grão de soja do RS, sendo que 85,3% do que exportamos de grão vai para a China. O valor exportado do grão para o País aumentou em US\$ 1,9 bilhão. O segundo principal produto exportado para a China foi o fumo, com uma participação relativamente pequena, de 4,5%. Mesmo assim, o país asiático foi o principal país destino do fumo, comprando um montante equivalente a US 454 milhões.

Para a **Argentina**, os principais produtos que o Estado exporta são referentes a setores importantes na indústria de transformação, como automóveis, caminhonetes e utilitários (23,7%), químicos (26,7%), máquinas e equipamentos (15,2%), e peças e acessórios para veículos (7,7%). O maior crescimento ocorreu no setor de automóveis, caminhonetes e utilitários, que aumentou em US\$ 259 milhões o valor exportado, tornando-se o principal produto exportado para a Argentina. Esse setor tem uma forte ligação com o mercado argentino, que comprou 96,5% do total exportado de automóveis. Muitas montadoras têm fabricas tanto no Brasil quanto na Argentina, sendo que ambos importam e exportam entre si não só veículos como também peças para montar esses veículos. Atualmente, a balança é favorável ao Brasil, que tem superávit nesse setor. No Estado, a montadora responsável por esses valores é a General Motors. Com o bom desempenho nesse setor, a Argentina aumentou sua participação na pauta gaúcha em 2013, atingindo 9,0%, US\$ 337 milhões a mais que o ano anterior. Dessa maneira, o RS foi o Estado que mais cresceu em termos de valor

exportado para o País. Porém, no final de 2013, a Argentina anunciou que vai diminuir as importações de automóveis, a fim de reduzir a saída de dólares do País. Se isso se confirmar, as exportações gaúchas de veículos deverão ser afetadas.

A **Coreia do Sul** teve um crescimento importante nesse ano, de US\$ 345 milhões, resultado de um aumento nas exportações de diversos setores para o País. Além do bom desempenho do farelo de soja, principal produto destinado ao País, destacam-se os crescimentos do grão de soja (US\$ 75 milhões), trigo (US\$ 50 milhões), couro (US\$ 7 milhões), carnes e miudezas (US\$ 5 milhões), milho (US\$ 5 milhões) e tabaco (US\$ 1 milhão).

As exportações para a **União Europeia** (excluídas as plataformas) atingiram US\$ 3,1 bilhões, representando 12,3% das exportações gaúchas. Os principais produtos exportados para o bloco foram tabaco (US\$ 808 milhões), farelo de soja (US\$ 561 milhões), químicos (US\$ 443 milhões), óleos e gorduras vegetais (US\$ 211 milhões), produtos de carne e pescado (US\$ 115 milhões), curtimento e outras preparações de couro (US\$ 77 milhões) e grão de soja (US\$ 74 milhões). Este último produto, mesmo sendo um produto importante na pauta gaúcha, tem uma participação muito pequena no mercado europeu. Enquanto, no total, o Brasil exporta 8,35% da soja para União Europeia, o RS exporta apenas 1,8% do seu grão para o bloco. Com isso, o RS é um dos Estados com menor valor exportado para a União Europeia, que é o segundo maior comprador do produto brasileiro. O principal motivo é o fato de os europeus, mesmo já tendo autorizado a importação de soja transgênica, preferirem consumir a soja não transgênica, que é plantada principalmente em terras do Mato Grosso. Já no RS, 99% da soja plantada é transgênica, o que faz com que o Estado perca espaço nesse mercado.

Tabela 4

Exportações, segundo os principais países de destino, do Rio Grande do Sul — jan.-dez./13

PAÍSES	JAN-DEZ/13		JAN-DEZ/12		VARIAÇÃO	
	Valor (US\$)	Participação %	Valor (US\$)	Participação %	Valor (US\$)	%
China	4.550.981.715	22,4	2.860.303.994	16,5	1.690.677.721	59,1
União Europeia	3.095.304.403	15,2	3.151.583.212	18,1	-56.278.809	-1,8
Argentina	1.897.532.290	9,3	1.540.803.500	8,9	356.728.790	23,2
Estados Unidos	1.641.621.935	8,1	1.357.877.737	7,8	283.744.198	20,9
Paraguai	715.954.437	3,5	529.216.228	3,0	186.738.209	35,3
República da Coreia (Sul) ..	647.648.035	3,2	303.007.162	1,7	344.640.873	113,7
Uruguai	484.837.585	2,4	447.365.271	2,6	37.472.314	8,4
Chile	413.873.624	2,0	466.675.338	2,7	-52.801.714	-11,3
Outros	6.873.252.575	33,8	6.728.867.091	38,7	144.385.484	2,1
TOTAL	20.321.006.599	100,00	17.385.699.533	100,00	2.935.307.066	16,9

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Aliceweb/MDIC (Brasil, 2014a).

NOTA: Excluídos os valores referentes às plataformas de petróleo exportadas para Panamá e Holanda.

7 Considerações finais

O presente trabalho abordou o desempenho das exportações gaúchas em 2013, cujo bom desempenho deu-se, principalmente, pela influência de dois grandes fatores, que tiveram grande impacto nas exportações: o crescimento das exportações de soja e o embarque de três plataformas de petróleo. Devido a esses altos valores exportados mais o fato de a base de comparação (2012) ter tido um baixo valor exportado, 2013 registrou um recorde de crescimento de US\$ 7,7 bilhões. Além desses fatores, nota-se, de maneira geral, uma recuperação da indústria de transformação, que, desconsiderando-se as plataformas, teve um crescimento de US\$ 592 milhões. Esse valor ainda não recupera totalmente a queda de US\$ 1,2 bilhão ocorrida em 2012, mas dá sinais de recuperação da indústria, principalmente pelo desempenho melhor no segundo semestre de 2013.

Apesar do bom desempenho das exportações gaúchas em 2013, chama-se atenção para o fato de as exportações gaúchas ainda serem dependentes em boa parte do comportamento das vendas de soja. Apesar da demanda chinesa por grão de soja continuar aquecida, oscilações na safra, causadas por má condições climáticas, podem derrubar as exportações gaúchas num futuro próximo, como aconteceu no ano de 2012. Outro fator preocupante são os produtos exportados para Argentina, que, desde o início de 2012, vêm enfrentando maiores dificuldades para entrar no país vizinho. As dificuldades econômicas que os argentinos vêm enfrentando podem complicar ainda mais as relações comerciais entre os dois países.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). **SECEX**. 2014. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/>>. Acesso em: jan. 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). **Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior**: AliceWeb. 2014a. Disponível em: <<http://aliceweb2.mdic.gov.br/>>. Acesso em: jan. 2014.

CALDAS, B. B. O desempenho das exportações gaúchas em 2012. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 51-60, 2013.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **Estatísticas exportações**: 2011, 2012. 2014. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/>>. Acesso em: jan 2014.